

Pincelada na cultura comercial germano-brasileira

“É evidente que as diferenças culturais interferem nas negociações comerciais. Mesmo sendo consideradas “weiche Faktoren”<sup>1</sup>, muitas vezes são decisivas para o fechamento do negócio. Assim se torna importante construir como ponto de partida uma base cultural em comum. O Sr. Guido Westerwelle, ministro do exterior alemão, em sua visita ao Brasil em Fevereiro de 2012 na Câmara Brasil – Alemanha de São Paulo, enfatizou o fundamento dos mesmos valores como o maior ativo entre os nossos dois países - em uma clara alusão ao relacionamento comercial da Alemanha com a Rússia, Índia e China.

Mas como que se identifica estas tais **identidades de valores** no dia-dia? Em outras palavras: Tendo o alemão como a cultura do aperfeiçoamento contínuo, da disciplina e da evolução planejada como que esta se compatibiliza com a cultura brasileira de gestão de constantes crescimentos em saltos que requerem imprevisto, da energia criativa e do desenvolvimento instável ?

Uma maneira muito divertida que eu descobri são os provérbios, que existem nos dois idiomas. Definidos como “máxima breve e popular”<sup>2</sup>, os provérbios condensam as **sabedorias** dos povos e norteiam suas decisões. O que os torna engraçado no contexto germano-brasileiro é o entendimento da mesma sabedoria, porém expressa de forma inversa. Um exemplo:

“Quem tem pressa come cru” se traduz de forma “ Gut Ding braucht Weil” algo como : “Coisa boa exige seu tempo”

“Quem tem boca vai a Roma” se traduz de forma “Alle Wege führen nach Rom” ou seja: “Todos os caminhos vão para Roma”

“O silêncio é uma virtude quando nos evita dizer ou ouvir tolices” se traduz de forma “Reden ist Silber, Schweigen ist Gold” ou seja: “ Falar é prata, silenciar é ouro”.

Outro fator cultural interessante de se comparar se refere a **confiança**. A construção da confiança nas negociações é um fator decisivo para o fechamento. Aqui existe uma **diferença latente**, que nem sempre é fácil de superar:

Tendo o alemão como uma sociedade com costumes formais e um trato bastante rígido, já o jeito brasileiro é mais flexível e tende a dar ao parceiro um crédito adiantado. Em outras palavras: na Alemanha se costuma deixar passar um tempo até um cidadão merecer a confiança do outro – ele deve antes provar que merece para depois ser premiado. Já o brasileiro transfere antes um crédito “pré-

---

<sup>1</sup> “fatores macios” em contrapartida aos denominados “harte Faktoren”, que são predominantemente fundamentos em números.

<sup>2</sup> Provérbio: Máxima breve e popular; adágio, anexim, ditado, rifão, sentença moral. Vide Michaelis “Moderno Dicionário da Língua Portuguesa”

aprovado” de confiança para depois retirá-lo em caso de uma decepção. Esta diferença cultural gera muitas vezes percepções equivocadas por ambos os lados: enquanto o alemão percebe no brasileiro uma certa generalidade e abordagem orientada para melhorar o relacionamento entre as partes, o brasileiro vê no comportamento do alemão uma sistemática impessoal focada para resolver de forma muito pragmática os problemas e trabalhar para uma solução estritamente racional. Isto muitas vezes gera um clima de desentendimento emocional por parte ambos os lados. Porém não devia: os alemães também se tratam muito mais formais e rigorosos entre si mesmos enquanto o brasileiro lida de forma mais fraterna os seus pares.

Estes exemplos de diferenças culturais também se explicam da história recente dos dois países: a Alemanha dentro da máxima do “Vertrauen ist gut, Kontrolle ist besser” (“Confiança é bom, mas controle é melhor”) o Brasil inverte a posição constatando “Quem não confia, não é de confiar.”

Então afinal – como agir na prática? A regra é que não existe regra. Conheço brasileiros vivendo felizes na Alemanha e querendo me convencer de que “Brasil nunca mais” e ao mesmo tempo alemães que vieram para o Brasil como executivos para um projeto de 2 anos e simplesmente ficaram, porque mudaram sua maneira. Assim fica a sugestão para a refletir: **a sabedoria é confiar nos valores em comum.”**

Gabriel Fernandes

São Paulo, 30.07.2012